

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE FARMÁCIA

JOÃO VICTOR MACIEL DE SOUSA

**USO INADEQUADO DE TADALAFILA E SUA RELAÇÃO COM A DEPENDÊNCIA
PSICOLÓGICA EM JOVENS:** Revisão integrativa da literatura

SANTA INÊS

2026

JOÃO VICTOR MACIEL DE SOUSA

**USO INADEQUADO DE TADALAFILA E SUA RELAÇÃO COM A DEPENDÊNCIA
PSICOLÓGICA EM JOVENS:** Revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

Orientador(a): Esp. Alexandre Cardoso dos Reis

SANTA INÊS

2026

JOÃO VICTOR MACIEL DE SOUSA

**USO INADEQUADO DE TADALAFILA E SUA RELAÇÃO COM A DEPENDÊNCIA
PSICOLÓGICA EM JOVENS: Revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Me. Alexandre C. dos Reis

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Me. Icaro Rodrigo D. Cunha

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Dr. Roberta S. Duarte Lourenço

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês, maio de 2026.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
3.1 Principais medicamentos utilizados Irracionalmente por Jovens.....	9
3.2 Propriedades farmacológicas da Tadalafila.....	10
3.3 A popularização da Tadalafila.....	12
3.4 Conhecimento dos Jovens Sobre os Riscos do Uso Indiscriminado da Tadalafila.....	13
3.5 Riscos à saúde causado por interações medicamentosas.....	15
4. A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO USO IRRACIONAL DA TADALAFILA.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

USO INADEQUADO DE TADALAFILA E SUA RELAÇÃO COM A DEPENDÊNCIA PSICOLÓGICA EM JOVENS: Uma Revisão integrativa da literatura

João Victor Maciel de Sousa¹

Alexandre Cardoso dos Reis²

Resumo

A Tadalafila é um fármaco amplamente utilizado no tratamento da Disfunção Erétil, atuando por meio da inibição da Fosfodiesterase tipo 5 (PDE5) e promovendo aumento do fluxo sanguíneo peniano. Entretanto, observa-se um crescimento do uso inadequado desse medicamento entre jovens sem diagnóstico clínico da condição, motivado principalmente por fatores como ansiedade de desempenho, influência social e busca por melhor performance sexual. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, a relação entre o uso indiscriminado de tadalafila e o desenvolvimento de dependência psicológica em jovens. Foram consultadas bases de dados científicas, como PubMed, SciELO e Google Scholar, no período dos últimos 10 anos, utilizando os descritores “inibidores da fosfodiesterase tipo 5”, “PDE5 inhibitors”, “uso não prescrito”, “disfunção erétil”, “comportamento sexual” e “automedicação”, combinados conforme necessário. Foram incluídos estudos realizados em humanos, disponíveis na íntegra e com abordagem diretamente relacionada ao tema proposto. Os resultados indicam que o uso recreativo da tadalafila pode levar à crença de incapacidade de desempenho sexual sem o auxílio farmacológico, favorecendo o desenvolvimento de dependência psicológica e reforçando padrões de uso contínuo e desnecessário. Além disso, a automedicação pode aumentar o risco de efeitos adversos e mascarar possíveis causas psicológicas ou fisiológicas da disfunção sexual. Conclui-se que é fundamental ampliar a conscientização sobre o uso racional desse medicamento, bem como reforçar a orientação profissional e o papel dos profissionais de saúde na promoção do uso seguro e adequado de fármacos.

Palavras-chave: Tadalafila; Disfunção Erétil; Dependência em Jovens.

Abstract

Tadalafil is a widely used drug in the treatment of erectile dysfunction, acting by inhibiting phosphodiesterase type 5 (PDE5) and promoting increased penile blood flow. However, there is a growing trend of inappropriate use of this medication among young people without a clinical diagnosis of the condition, mainly motivated by factors such as performance anxiety, social influence, and the pursuit of better sexual performance. This study aims to analyze, through a literature review, the relationship between the indiscriminate use of tadalafil and the development of psychological dependence in young people. Scientific databases such as PubMed, SciELO, and Google Scholar were consulted for the last 10 years, using the descriptors "phosphodiesterase type 5 inhibitors," "PDE5 inhibitors," "non-prescribed use,"

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Santa Luzia. E-mail: 2034@faculdadesantaluzia.edu.br

² Alexandre Cardoso, Mestrando em Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Alfenas - MG e docente do curso de Farmácia da Faculdade Santa Luzia. E-mail: alexandre@faculdadesantaluzia.edu.br

"erectile dysfunction," "sexual behavior," and "self-medication," combined as needed. Studies conducted on humans, available in full text and with an approach directly related to the proposed theme, were included. The results indicate that recreational use of tadalafil can lead to the belief of an inability to perform sexually without pharmacological assistance, favoring the development of psychological dependence and reinforcing patterns of continuous and unnecessary use. Furthermore, self-medication can increase the risk of adverse effects and mask possible psychological or physiological causes of sexual dysfunction. It is concluded that it is essential to raise awareness about the rational use of this medication, as well as to reinforce professional guidance and the role of healthcare professionals in promoting the safe and appropriate use of drugs.

Keywords: Tadalafil; Erectile Dysfunction; Dependence in Young People.

1. INTRODUÇÃO

A Tadalafila é um medicamento pertencente à classe dos inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5), amplamente utilizado no tratamento da Disfunção Erétil e, em algumas situações, indicado também para o manejo da Hiperplasia Prostática Benigna (Rezende; Coimbra, 2021; Romão; Carmo; Almeida, 2022). Seu mecanismo de ação está relacionado à inibição da enzima PDE5, o que promove o relaxamento da musculatura lisa vascular e favorece o aumento do fluxo sanguíneo no tecido peniano, contribuindo para a obtenção e manutenção da ereção.

Embora a eficácia terapêutica desse fármaco esteja bem estabelecida em pacientes com diagnóstico clínico de disfunção sexual, estudos recentes têm evidenciado um aumento no seu consumo entre indivíduos jovens e saudáveis, frequentemente sem orientação ou prescrição médica. Nesse contexto, a utilização ocorre, em muitos casos, com finalidade recreativa, associada à busca por melhor desempenho sexual ou à tentativa de minimizar a ansiedade relacionada à performance (Mostafa; Alghobary, 2022).

O crescimento desse comportamento está inserido em um cenário mais amplo de uso irracional de medicamentos, caracterizado pela prática da automedicação, pela administração de doses inadequadas e pela utilização por períodos diferentes dos recomendados. Sob uma perspectiva sociocultural, diversos fatores contribuem para essa realidade, incluindo pressões sociais relacionadas à masculinidade, influência das mídias digitais e a facilidade de acesso aos medicamentos por meio do comércio informal ou de plataformas virtuais. Esses elementos favorecem a banalização do uso desses fármacos, deslocando sua finalidade terapêutica para um contexto de consumo social (Pandit; Kumari; Kumari, 2023; Bilal; Abbasi, 2022).

Pesquisas multicêntricas têm apresentado dados relevantes para a compreensão desse fenômeno. Um estudo observacional realizado com jovens adultos em instituições de ensino superior identificou que 51% dos usuários de medicamentos destinados ao tratamento da disfunção erétil relataram o uso recreativo da tadalafila. Outros fármacos mencionados foram a sildenafil (42%) e a vardenafila (7%). Entre os principais motivos relatados para o consumo destacaram-se o aumento da rigidez peniana (61,3%), a elevação da libido (28%) e a redução da ansiedade de desempenho (30%). Entretanto, aproximadamente 40% dos usuários relataram a ocorrência de efeitos adversos, sendo os mais frequentes a cefaleia (cerca de 22%) e o rubor facial (18%). Além disso, manifestações psicológicas de menor intensidade, como episódios de ansiedade e sensação de inquietação, foram observadas em cerca de 11% dos indivíduos (Lui; Shaw; Abbasi, 2023; Iordache, 2022).

Sob a perspectiva fisiológica, a utilização concomitante de inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5i) com álcool ou outras substâncias psicoativas intensifica significativamente a probabilidade de eventos adversos, tais como hipotensão, síncope, priapismo e arritmias (Kim *et al.*, 2019). Os achados de Kim *et al.* (2019) demonstram que indivíduos que associaram a administração de tadalafila ao consumo de bebidas alcoólicas apresentaram elevação estatisticamente relevante na incidência de rubor facial e cefaleia, evidenciando a necessidade de estrito acompanhamento clínico e uso criterioso do fármaco.

Diante desse cenário, torna-se evidente a importância da atuação de equipes multiprofissionais de saúde, especialmente no contexto da atenção primária, dos serviços farmacêuticos, dos núcleos de apoio psicológico e das instituições educativas. Esses setores desempenham papel fundamental na elaboração e implementação de estratégias preventivas, no desenvolvimento de ações estruturadas de educação em saúde e no estabelecimento de mecanismos eficazes de vigilância e monitoramento farmacoterapêutico.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, com base nas evidências científicas mais recentes, os efeitos clínicos e psicossociais associados ao uso recreativo da tadalafila entre indivíduos jovens, considerando a escassez de estudos que abordem a dependência psicológica associada a essa prática nessa população. Além disso, busca discutir o papel da equipe interdisciplinar de saúde na

identificação precoce desse comportamento, no manejo adequado dos casos e na redução dos impactos decorrentes dessa prática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

a) Tipo de pesquisa:

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório. A revisão bibliográfica baseia-se na análise e interpretação de produções científicas previamente publicadas, permitindo reunir e discutir conhecimentos existentes sobre determinado tema. Esse tipo de investigação possibilita a construção de uma base teórica consistente, a partir da consulta a materiais científicos como artigos, livros, dissertações, teses e documentos institucionais relevantes para o objeto de estudo.

b) Local de estudo:

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o estudo foi desenvolvido por meio de consultas em bases de dados científicas disponíveis em ambiente virtual. As buscas foram realizadas em plataformas amplamente utilizadas na área da saúde, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, Google Scholar e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

c) População:

A população do estudo foi composta por publicações científicas disponíveis na literatura relacionadas ao tema investigado. Foram considerados artigos científicos, revisões de literatura e documentos institucionais publicados em periódicos científicos da área da saúde.

d) Amostra:

A amostra foi definida a partir da aplicação de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que apresentassem relação direta com o tema abordado. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações que não apresentavam conteúdo relevante para a pesquisa ou que não estavam disponíveis em texto completo.

e) Coleta de dados:

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados selecionadas. Inicialmente foram definidos descritores com: 'inibidores da fosfodiesterase tipo 5', '*PDE5 inhibitors*', 'uso não prescrito', 'disfunção erétil', 'comportamento sexual' e 'automedicação', os quais foram utilizados nas estratégias de busca de forma isolada ou combinada.

Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos das publicações identificadas, com o objetivo de verificar sua relevância para o estudo. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados na íntegra para a extração das informações consideradas mais relevantes, tais como objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões apresentadas pelos autores.

f) Aspectos éticos:

Por tratar-se de um estudo de caráter bibliográfico, desenvolvido exclusivamente a partir de dados disponíveis em publicações científicas previamente divulgadas, não houve envolvimento direto de seres humanos. Dessa forma, a pesquisa não necessitou de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa.

Além disso, foram observadas as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, conforme disposto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

g) Recurso utilizado:

Para a organização e apresentação das informações coletadas foram utilizados recursos como quadros, tabelas e sínteses descritivas, os quais possibilitaram a sistematização dos dados extraídos dos estudos analisados. Esses recursos facilitaram a comparação entre os resultados apresentados na literatura científica e contribuíram para a elaboração da discussão do estudo. Também foram utilizados programas de ferramentas digitais para organização das referências bibliográficas e estruturação do trabalho acadêmico, garantindo maior clareza, padronização e organização na apresentação das informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Principais medicamentos utilizados irracionalmente por Jovens

O uso inadequado de medicamentos entre jovens tem se configurado como um problema relevante para a saúde pública. Entre os medicamentos mais frequentemente utilizados de forma indevida, destacam-se diferentes classes farmacológicas. Observa-se que o uso não prescrito abrange substâncias com efeitos ansiolíticos, antidepressivos, estimulantes, anabólicos e moduladores da função sexual, evidenciando um padrão comportamental marcado pela busca por alívio imediato de sintomas, melhoria de desempenho ou intensificação de experiências. Nesse contexto, a ampla disponibilidade dessas substâncias em ambientes virtuais, especialmente por meio da internet e de redes sociais, favorece o consumo sem acompanhamento profissional, o que pode aumentar o risco de efeitos adversos, interações medicamentosas e desenvolvimento de dependência (Dias; Sousa, 2024).

Conforme evidenciado em uma revisão sistemática conduzida por Rezende e Coimbra (2021), indivíduos com idade entre 18 e 30 anos apresentam maior tendência ao uso inadequado de medicamentos, principalmente os inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5), como tadalafila, sildenafil e vardenafila, além de anabolizantes, ansiolíticos e substâncias estimulantes. Entre os fatores que contribuem para esse comportamento destacam-se as pressões sociais, a busca por melhoria no desempenho físico ou sexual e o desejo de alterar a aparência corporal. O consumo de medicamentos sem prescrição nesse grupo etário também está frequentemente relacionado à falta de informação adequada e à subestimação dos riscos associados ao uso dessas substâncias, o que reforça a necessidade de estratégias educativas e de maior controle sobre a comercialização desses produtos.

Resultados de pesquisas recentes indicam que uma parcela significativa de jovens universitários admite utilizar medicamentos sem acompanhamento profissional. Em um estudo, mais de 40% dos participantes relataram ter feito uso de algum medicamento sem orientação médica ao longo dos últimos 12 meses. Entre os principais motivos mencionados estão a automedicação para alívio de sintomas comuns, a tentativa de melhorar o desempenho em atividades acadêmicas e sociais e o uso recreativo de determinadas substâncias. Nesse contexto, destacam-se

estimulantes como o Metilfenidato, além de fármacos utilizados para disfunção erétil, como o sildenafil e a tadalafila (Von Büren; Rodler; Wiesenhütter, 2022; Mattioli, 2022).

A crescente difusão desses medicamentos evidencia a necessidade de uma atuação mais proativa dos profissionais de saúde, com destaque para o farmacêutico, cuja formação técnica o capacita para orientar a população quanto ao uso racional de medicamentos. Sua atuação abrange esclarecimentos acerca das indicações terapêuticas, potenciais interações medicamentosas, efeitos adversos, contraindicações e riscos associados à automedicação. Além disso, o farmacêutico desempenha papel fundamental na promoção da saúde coletiva ao fornecer suporte técnico-científico à população e incentivar práticas seguras e responsáveis relacionadas ao consumo de medicamentos, contribuindo para a prevenção de agravos decorrentes do uso inadequado dessas substâncias (Mota; Santos; Sousa, 2024; Nobre Junior; Andrade, 2022).

Esse comportamento pode expor os jovens a diversos riscos à saúde, incluindo a ocorrência de reações adversas importantes, interações medicamentosas potencialmente perigosas e outros agravos clínicos decorrentes do uso inadequado de medicamentos. Dessa forma, torna-se fundamental ampliar as ações de educação em saúde, bem como fortalecer estratégias de vigilância e orientação quanto ao uso racional de medicamentos, especialmente entre a população jovem.

3.2 Propriedades farmacológicas da tadalafila

A tadalafila é um medicamento pertencente ao grupo dos inibidores seletivos da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5), sendo amplamente empregado no tratamento da Disfunção Erétil, da Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) e da Hipertensão Arterial Pulmonar. Seu mecanismo farmacológico baseia-se na inibição específica e reversível da enzima PDE5, responsável pela degradação do monofosfato cíclico de guanosina (GMPc) no corpo cavernoso do pênis e em outros tecidos vasculares. Ao bloquear essa enzima, ocorre aumento dos níveis de GMPc, o que promove relaxamento da musculatura lisa e vasodilatação, favorecendo o aumento do fluxo sanguíneo nas regiões onde a PDE5 está presente, principalmente no tecido erétil peniano e nas artérias pulmonares.

Do ponto de vista farmacocinético, a tadalafila apresenta boa absorção após administração por via oral, com início de ação geralmente observado entre 30 e 60 minutos. O fármaco possui elevada biodisponibilidade e destaca-se pela longa meia-vida plasmática, que varia aproximadamente entre 17 e 21 horas. Essa característica possibilita um efeito terapêutico prolongado, podendo alcançar até cerca de 36 horas, razão pela qual o medicamento é popularmente conhecido como “pílula do fim de semana”. Além disso, a absorção do fármaco não sofre influência significativa da ingestão de alimentos ou bebidas alcoólicas, o que proporciona maior flexibilidade em sua administração (Silva, 2025).

Após absorção, o medicamento apresenta ampla distribuição nos tecidos e elevada ligação às proteínas plasmáticas, estimada em cerca de 94%. A biotransformação ocorre predominantemente no fígado, sendo mediada principalmente pela isoenzima CYP3A4 do sistema enzimático do citocromo P450. Como resultado desse processo metabólico, forma-se o principal metabólito inativo, denominado catecol glicuronídeo. A eliminação do fármaco ocorre principalmente pelas fezes, correspondendo a aproximadamente 60% da excreção, enquanto cerca de 36% é eliminado pela urina (Dias; Sousa, 2024).

Em relação à farmacodinâmica, a tadalafila apresenta algumas particularidades quando comparada a outros inibidores da PDE5, como a Sildenafil e a Vardenafila. O medicamento demonstra maior seletividade pela enzima PDE5 e menor afinidade por outras isoenzimas, como a PDE6, localizada na retina. Essa característica contribui para a redução da ocorrência de efeitos adversos visuais. Entre as reações adversas mais frequentemente relatadas estão cefaleia, rubor facial, congestão nasal, dispepsia e dor lombar, que geralmente apresentam intensidade leve a moderada e caráter transitório (Von Büren; Rodler; Wiesenhütter, 2022).

Além da sua aplicação no tratamento da disfunção erétil, estudos demonstram que a tadalafila também apresenta benefícios terapêuticos em outras condições clínicas. No caso da hiperplasia prostática benigna, o fármaco atua promovendo o relaxamento da musculatura lisa da próstata e do trato urinário inferior, contribuindo para a melhora dos sintomas urinários. Já na hipertensão arterial pulmonar, sua ação vasodilatadora nas artérias pulmonares auxilia na redução da resistência vascular pulmonar, favorecendo a melhora da capacidade funcional dos pacientes (Rezende;

Coimbra, 2021). Essas propriedades evidenciam a versatilidade terapêutica da tadalafila e reforçam seu perfil farmacológico relevante em diferentes contextos clínicos.

3.3 A popularização da Tadalafila

Nas últimas décadas, tem-se verificado um aumento significativo no uso de medicamentos como a tadalafila por homens jovens, mesmo na ausência de diagnóstico clínico de disfunção erétil. Diversas investigações científicas indicam que esse uso, de caráter essencialmente recreativo, é motivado por expectativas relacionadas à intensificação do desempenho sexual, ao prolongamento da ereção e ao incremento da autoconfiança (Silva; Oliveira, 2021).

A banalização do consumo de fármacos voltados à melhora do desempenho sexual representa um reflexo direto das construções socioculturais associadas à masculinidade e à sexualidade, nas quais o desempenho sexual é frequentemente correlacionado à virilidade, ao domínio e ao êxito pessoal (Chen *et al.*, 2019; Kim *et al.*, 2019). Nesse contexto, tais construções podem contribuir para a naturalização do uso indiscriminado desses medicamentos, favorecendo comportamentos de risco, como a automedicação, o uso recreativo e a negligência quanto aos potenciais efeitos adversos. Do ponto de vista clínico, esse cenário está associado ao aumento da ocorrência de reações indesejáveis, interações medicamentosas e possível desenvolvimento de dependência psicológica, além de reforçar a necessidade de intervenções em saúde voltadas à educação da população. Assim, destaca-se o papel do farmacêutico e da equipe multiprofissional na promoção do uso racional de medicamentos, na orientação adequada dos pacientes e na desconstrução de padrões socioculturais que influenciam negativamente o comportamento em saúde. Esse contexto sociocultural exerce intensa pressão sobre os indivíduos do sexo masculino, especialmente os mais jovens, induzindo-os à utilização de substâncias como a tadalafila, mesmo sem a existência de necessidade clínica comprovada, o que pode desencadear um ciclo de dependência que compromete a autonomia sexual e a saúde psíquica do usuário.

Os estudos conduzidos por Costa *et al.* (2021) evidenciam que a prevalência do uso de estimulantes sexuais entre jovens está fortemente associada à influência de pares, à ausência de orientação familiar e ao papel determinante exercido pela

mídia na promoção e naturalização do consumo desses medicamentos. Embora muitos desses fármacos sejam de comercialização liberada, torna-se imprescindível a atuação do profissional farmacêutico na orientação quanto ao uso racional desses produtos, bem como na elucidação de seus efeitos adversos quando utilizados de forma inadequada. Tais reações adversas podem incluir cefaleias, distúrbios gastrointestinais, reações alérgicas, e, em casos mais graves, podem evoluir para desfechos fatais.

3.4 Conhecimento dos Jovens Sobre os Riscos do Uso Indiscriminado da Tadalafila

O uso inadequado de medicamentos entre jovens configura-se como um problema relevante de saúde pública, estando associado ao aumento da ocorrência de efeitos adversos e ao risco de desenvolvimento de dependência farmacológica (Dias; Sousa, 2024). Entre os fármacos utilizados sem prescrição destacam-se ansiolíticos, antidepressivos, esteroides anabolizantes, analgésicos opioides, medicamentos para transtorno de déficit de atenção e estimulantes sexuais, como o citrato de sildenafil e a tadalafila. A ampla disponibilidade dessas substâncias em ambientes digitais, especialmente por meio da internet e de redes sociais, favorece o acesso sem controle adequado, contribuindo para o uso não supervisionado e ampliando a exposição a riscos clínicos (Von Büren; Rodler; Wiesenhütter, 2022).

Nesse contexto, observa-se que indivíduos entre 18 e 30 anos apresentam maior vulnerabilidade ao consumo inadequado, especialmente de inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5), frequentemente associados a motivações relacionadas ao desempenho físico, sexual e à construção da autoimagem (Rezende; Coimbra, 2021). Contudo, mais do que a simples disponibilidade ou motivação, destaca-se a baixa percepção de risco e o nível limitado de conhecimento sobre os potenciais efeitos adversos como fatores centrais na manutenção desse comportamento. Essa lacuna cognitiva favorece a banalização do uso e a subestimação de consequências clínicas, refletindo diretamente na adoção de práticas de automedicação e uso recreativo.

Estudos indicam que uma parcela significativa de jovens universitários utiliza medicamentos sem acompanhamento profissional, sendo relatada prevalência

superior a 40% de uso sem prescrição nos últimos 12 meses. Entre os principais fatores associados destacam-se não apenas a tentativa de alívio de sintomas ou melhoria de desempenho, mas também a influência de padrões comportamentais e sociais que normalizam o consumo dessas substâncias (Mattioli, 2022). Nesse sentido, o comportamento medicamentoso passa a ser compreendido não apenas como uma prática individual, mas como um fenômeno influenciado por determinantes sociais e culturais.

Conforme discutido por Giami, Nascimento e Russo (2018), as concepções sobre a impotência masculina vêm sendo registradas no campo médico desde os primórdios da medicina. Ao longo do tempo, o tema também despertou o interesse da psicanálise, que passou a interpretá-lo sob diferentes perspectivas: de um lado, como resultado de conflitos intrapsíquicos associados a experiências traumáticas; de outro, como um fenômeno influenciado por determinantes socioculturais.

Nesse contexto, observa-se que, entre jovens, o desejo e o comportamento sexual frequentemente se articulam com a busca por aceitação social e reconhecimento dentro de seus grupos. Essa dinâmica pode gerar pressões emocionais significativas, favorecendo o surgimento de sentimentos como ansiedade, insegurança e frustração. Diante disso, emerge a necessidade de demonstrar desempenho sexual satisfatório, muitas vezes como forma de validação pessoal e social.

Do ponto de vista clínico, esse cenário implica riscos significativos, incluindo reações adversas, interações medicamentosas e agravamento de condições subjacentes não diagnosticadas. No caso dos inibidores da PDE5, como a tadalafila, o uso inadequado pode desencadear efeitos cardiovasculares relevantes, como alterações na pressão arterial, arritmias e eventos isquêmicos, especialmente quando associado a outros fatores de risco (Rezende; Coimbra, 2021).

A disfunção erétil em homens jovens e saudáveis é considerada uma condição de etiologia multifatorial, podendo estar relacionada não apenas a alterações orgânicas, mas também a fatores psicológicos e emocionais. Entre os principais elementos associados destacam-se a ansiedade de desempenho, a insegurança

quanto à performance sexual, a baixa autoestima sexual e outros fatores psicossociais que podem interferir negativamente na resposta erétil. (Rastrelli; Maggi, 2017).

De acordo com Pereira *et al.* (2020), a análise de homens com Diabetes Mellitus e algum grau de disfunção erétil demonstrou que, em cerca de 75% dos casos, a condição está diretamente associada à doença de base. Entre os achados fisiológicos, destacam-se alterações no relaxamento do tecido cavernoso e na dinâmica das artérias penianas. Ao estratificar os participantes em dois grupos — um em uso de insulina e outro sem esse tratamento — verificou-se que os indivíduos tratados apresentaram níveis mais elevados de óxido nítrico. Além disso, esse mesmo grupo exibiu maior expressão de arginase 2, sugerindo influência metabólica e endotelial relevante nesses pacientes.

Além disso, é necessário destacar a preocupação com a circulação de versões falsificadas da Tadalafila no mercado, bem como de formulações genéricas de qualidade duvidosa, que podem não apresentar a mesma eficácia, segurança e padronização terapêutica do medicamento original (Neto; Lisboa, 2017).

Diante disso, torna-se fundamental avançar para além da descrição do problema, incorporando estratégias que abordem a percepção de risco e o nível de conhecimento dessa população. Intervenções educativas, associadas à atuação integrada de profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos, e ao envolvimento de instituições de ensino, são essenciais para promover o uso racional de medicamentos e modificar padrões comportamentais relacionados ao consumo indiscriminado (Silva *et al.* 2025).

3.5 Riscos à saúde causados por interações medicamentosas

Embora frequentemente percebidos como fármacos de risco reduzido, os inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5i), quando utilizados sem orientação profissional, podem acarretar impactos significativos à saúde. A associação desses medicamentos com álcool ou substâncias psicoativas como cocaína, ecstasy ou cannabis intensifica de maneira substancial a probabilidade de eventos adversos, incluindo hipotensão abrupta, taquicardia, cefaleia severa e, em situações mais críticas, priapismo ou intercorrências cardiovasculares potencialmente fatais (Kim *et*

al., 2019). Tais interações decorrem da ação vasodilatadora simultânea e da sobrecarga hemodinâmica gerada por substâncias estimulantes, configurando um cenário de elevado risco clínico.

Corroborando essas evidências, estudos recentes apontam que o uso de inibidores da fosfodiesterase tipo 5 pode estar associado, ainda que raramente, à ocorrência de eventos adversos potencialmente graves, como perda auditiva sensorineural súbita e neuropatia óptica isquêmica não arterítica. Embora tais manifestações sejam incomuns, sua relevância clínica é ampliada em contextos de uso indiscriminado, ausência de acompanhamento profissional e presença de fatores de risco vasculares preexistentes. Além disso, o uso concomitante desses fármacos com nitratos e outros agentes vasodilatadores representa importante contraindicação terapêutica, devido ao risco aumentado de hipotensão acentuada e complicações cardiovasculares associadas (Manna *et al.*, 2019; Penedones; Alves; Marques, 2020).

Dessa maneira, observa-se uma crescente inquietação no campo da saúde pública quanto à aquisição de PDE5i adulterados ou de procedência incerta por meio de plataformas digitais. Esse cenário é particularmente preocupante entre adolescentes e adultos jovens, que, em geral, recorrem a esses meios sem adequada orientação médica ou farmacêutica, expondo-se a potenciais danos agudos e crônicos.

Além disso, o uso indiscriminado de inibidores da fosfodiesterase tipo 5 sem indicação clínica pode contribuir para o desenvolvimento de dependência psicológica relacionada ao desempenho sexual, especialmente entre indivíduos jovens expostos a padrões socioculturais que associam virilidade à performance erétil. Nesses casos, o usuário passa a acreditar que sua capacidade sexual está condicionada ao uso farmacológico, mesmo na ausência de disfunção erétil diagnosticada, favorecendo quadros de ansiedade de desempenho, redução da autoconfiança sexual e comprometimento progressivo da autonomia psicosexual. (Rastrelli; Maggi, 2017; Chen *et al.*, 2019).

Nesse contexto, torna-se imperativo reforçar a necessidade de educação em saúde, regulamentação mais rigorosa do comércio eletrônico de medicamentos e estratégias de vigilância sanitária capazes de mitigar o impacto desse padrão de automedicação na população jovem.

4. A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO USO IRRACIONAL DA TADALAFILA

O uso irracional de medicamentos representa um problema significativo de saúde pública, estando associado ao aumento de efeitos adversos, interações medicamentosas e risco de dependência. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico torna-se essencial para promover o uso racional de medicamentos e reduzir práticas de automedicação. Esse papel é especialmente relevante no caso da tadalafila, cujo consumo tem aumentado nos últimos anos, inclusive entre indivíduos que não apresentam indicação clínica para seu uso (Rezende; Coimbra, 2021).

O farmacêutico é um dos profissionais de saúde mais acessíveis à população, sendo frequentemente o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde no momento da aquisição de medicamentos. Dessa forma, sua atuação envolve orientar os usuários quanto às indicações terapêuticas, forma correta de administração, posologia, contraindicações, possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas. Essas orientações são fundamentais para evitar o uso inadequado de medicamentos e garantir maior segurança ao paciente (Silva *et al.*, 2023).

No caso específico da tadalafila, a orientação farmacêutica torna-se ainda mais importante devido ao crescente uso desse medicamento para finalidades recreativas ou para melhora do desempenho sexual em indivíduos jovens e saudáveis. Embora seja indicada principalmente para o tratamento da disfunção erétil, da hiperplasia prostática benigna e da hipertensão arterial pulmonar, seu uso sem acompanhamento profissional pode resultar em efeitos adversos relevantes, como cefaleia, rubor facial, hipotensão, alterações cardiovasculares e interações medicamentosas potencialmente perigosas (Dias; Sousa, 2024).

Além da orientação no momento da dispensação, o farmacêutico também pode atuar por meio do acompanhamento farmacoterapêutico. Esse processo consiste no monitoramento contínuo do tratamento medicamentoso do paciente, com o objetivo de identificar possíveis problemas relacionados ao uso de medicamentos, como doses inadequadas, duplicidade terapêutica, reações adversas e baixa adesão ao tratamento. Dessa forma, o acompanhamento farmacoterapêutico contribui para otimizar os resultados clínicos e aumentar a segurança do paciente (Mattioli, 2018).

Outro aspecto importante da atuação farmacêutica está relacionado às ações de educação em saúde. O farmacêutico pode desenvolver atividades educativas voltadas à conscientização da população sobre os riscos da automedicação e sobre a importância do uso racional de medicamentos. Essas iniciativas podem ocorrer em farmácias, instituições de ensino e campanhas de saúde pública, contribuindo para ampliar o conhecimento da população e reduzir o consumo inadequado de medicamentos (Von Büren; Rodler; Wiesenhütter, 2022).

Ademais, a atuação farmacêutica também se mostra relevante na identificação precoce de sinais de uso abusivo ou dependência psicológica relacionados à tadalafila, especialmente em indivíduos que utilizam o medicamento de forma recorrente sem diagnóstico clínico de disfunção erétil. Nesses casos, o farmacêutico pode atuar como agente de triagem, identificando padrões de consumo sugestivos de uso recreativo, orientando quanto aos riscos associados e encaminhando o paciente para avaliação médica ou psicológica quando necessário. Essa abordagem contribui para a prevenção de agravos à saúde física e mental, além de favorecer intervenções precoces em comportamentos potencialmente prejudiciais (Rastrelli; Maggi, 2017; Chen *et al.*, 2019).

Além disso, a inserção do farmacêutico em estratégias de farmacovigilância e monitoramento de eventos adversos fortalece a segurança do paciente e amplia a capacidade de detectar padrões emergentes de uso inadequado desses medicamentos na população. O registro e a notificação de reações adversas, falhas terapêuticas e eventos decorrentes de automedicação permitem subsidiar ações regulatórias, campanhas educativas e políticas públicas voltadas ao uso racional de medicamentos. Nesse sentido, a participação ativa do farmacêutico transcende a dispensação, consolidando-se como elemento estratégico na promoção da segurança terapêutica e na prevenção de danos associados ao consumo indiscriminado de tadalafila (Nobre Junior; Andrade, 2022; Mota; Santos; Sousa, 2024).

Diante desse cenário, a atuação do farmacêutico é fundamental para prevenir o uso irracional da tadalafila. Por meio da orientação adequada, da dispensação responsável, do acompanhamento farmacoterapêutico, esse profissional contribui para promover o uso seguro e eficaz dos medicamentos, reduzindo riscos à saúde e fortalecendo a assistência farmacêutica no cuidado ao paciente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que o uso indiscriminado da tadalafila entre jovens tem se consolidado como uma questão relevante de saúde pública, influenciada por fatores socioculturais, emocionais e comportamentais. Embora esse medicamento tenha sido desenvolvido inicialmente para o tratamento da Disfunção Erétil, sua utilização tem se ampliado para contextos recreativos, frequentemente associada à busca por melhor desempenho sexual, afirmação pessoal e aceitação social.

Os achados do estudo evidenciam que o uso inadequado desse fármaco pode estar relacionado a diversos riscos à saúde. Entre os efeitos físicos observados destacam-se alterações cardiovasculares, cefaleia, rubor facial, distúrbios visuais e episódios de priapismo. Além disso, também foram identificadas possíveis repercussões psicológicas, como dependência emocional, ansiedade relacionada ao desempenho sexual e até mesmo o desenvolvimento de disfunção erétil secundária, o que reforça a necessidade de estratégias voltadas à prevenção e à educação em saúde.

Nesse contexto, o farmacêutico assume papel fundamental na redução desse problema, atuando por meio de orientações sobre o uso racional de medicamentos, aconselhamento individual aos pacientes e participação em campanhas educativas de conscientização. A integração entre profissionais de saúde, instituições de ensino e órgãos reguladores também se mostra essencial para enfrentar essa problemática e estimular práticas mais seguras relacionadas ao uso de medicamentos.

Dessa forma, o enfrentamento do uso recreativo da tadalafila entre jovens requer uma abordagem multidisciplinar, com ênfase em ações educativas e em uma educação sexual crítica. Nesse sentido, este estudo contribui para a área da Farmácia ao destacar o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, na identificação da automedicação e no desenvolvimento de intervenções educativas voltadas ao público jovem.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. A. *et al.* Uso de estimulantes sexuais por jovens e o papel da mídia. *Revista Saúde & Ciência*, v. 10, n. 1, p. 55–63, 2021.

CHEN, Lei; SHI, Guo-Rong; HUANG, De-Da; LI, Yan; MA, Cheng-Cheng; SHI, Ming; SU, Bao-Xing; SHI, Guo-Jun. Male sexual dysfunction: A review of literature on its pathological mechanisms, potential risk factors, and herbal drug intervention. *Biomedicine & Pharmacotherapy*, v. 112, 108585, 2019. DOI: 10.1016/j.biopha.2019.01.046.

DIAS, M.; SOUSA, R. Uso irracional de medicamentos entre jovens: um desafio para a saúde pública. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. 45–58, 2024.

GIAMI, Alain; NASCIMENTO, Keyla Cristiane do; RUSSO, Jane. Da impotência à disfunção erétil: destinos da medicalização da sexualidade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 637–658, 2018.

KIM, S. H.; KIM, S. W.; KIM, J. H. Adverse events of tadalafil associated with alcohol intake: a prospective observational study. *International Journal of Impotence Research*, v. 31, n. 5, p. 346–352, 2019.

KIM, Jong Nyeong *et al.* Influence of Alcohol on Phosphodiesterase 5 Inhibitors Use in Middle- to Old-Aged Men: A Comparative Study of Adverse Events. *Sexual Medicine*, v. 7, n. 4, p. 425–432, 2019. DOI: 10.1016/j.esxm.2019.07.004.

LUI, J. L.; SHAW, N. M.; ABBASI, B. *et al.* Adverse reactions to PDE5 inhibitors: analysis of the World Health Organization pharmacovigilance database. *Andrology*, v. 11, n. 7, p. 1408–1417, 2023.

MANNA, Sayan; GRAY, Mingyang Liu; KAUL, Vivian F.; WANNA, George. Phosphodiesterase-5 (PDE-5) inhibitors and ototoxicity: a systematic review. *Otology & Neurotology*, v. 40, n. 3, p. 276–283, 2019. DOI: 10.1097/MAO.0000000000002148.

MATTIOLI, R. Avaliação da eficácia e segurança do tadalafila. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade de Federal de São Paulo, 2018.

MOSTAFA, T.; ALGHOBARY, M. F. Recreational use of oral PDE5 inhibitors: the other side of the midnight. *Sexual Medicine Reviews*, v. 10, n. 3, p. 392–402, 2022.

MOTA, Maria Clara Vulcão da; SANTOS, Rahyja Teixeira dos; SOUSA, Yama Mayura Alves de. A atuação do farmacêutico na orientação e impactos do uso indevido de medicamentos isentos de prescrição em farmácias. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 11, p. 566–583, 2024.

NETO, J. C.; LISBOA, F. "ATR-FTIR Characterization Of, Generic, Brand-named and Counterfeit Sildenafil- and Tadalafil-based Tablets Found on the Brazilian Market." *Science & Justice*. V.57. n.4. 2017.

NOBRE JUNIOR, Nelio Ferreira; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Atenção farmacêutica e a promoção do uso racional de medicamentos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 3, p. 1347–1358, 2022

PANDIT, J. N.; KUMARI, R.; KUMARI, M. et al. Rare fatal effect of combined use of sildenafil and alcohol leading to cerebrovascular accident. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, v. 95, 2023.

PENEDONES, Ana; ALVES, Carlos; MARQUES, Francisco Batel. Risk of nonarteritic ischaemic optic neuropathy with phosphodiesterase type 5 inhibitors: a systematic review and meta-analysis. *Acta Ophthalmologica*, v. 98, n. 1, p. 22–31, 2020. DOI: 10.1111/aos.14253.

PEREIRA, V.C.R; LACCHINI, R. Influência do tratamento de comorbidades sobre o sucesso da terapia da disfunção erétil: foco na via do óxido nítrico. 2020. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. DOI 10.11606/D.17.2020.tde-08022021-140218.

RASTRELLI, Giulia; MAGGI, Mario. Erectile dysfunction in fit and healthy young men: psychological or pathological? *Translational Andrology and Urology*, v. 6, n. 1, p. 79–90, 2017. DOI: 10.21037/tau.2016.09.06.

REZENDE, P. M.; COIMBRA, M. V. S. Indicação do uso indiscriminado de sildenafil e tadalafila por jovens. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 4, n. 9, p. 66–77, 2021.

ROMÃO, M. de S.; CARMO, O. F.; ALMEIDA, P. de *et al.* As consequências do uso indiscriminado de citrato de sildenafil em uma população masculina jovem de 18 a 29 anos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, e522111132845, 2022.

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, M. T. Comportamentos de risco e uso de medicamentos para desempenho sexual entre jovens. *Revista Brasileira de Saúde Sexual*, v. 4, n. 1, p. 32–41, 2021.

SILVA, J. C.; QUINTILIO, M. S. V. Automedicação e o uso indiscriminado dos medicamentos: o papel do farmacêutico na prevenção. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 4, n. 2, p. 685–692, 2025.

VON BÜREN, M.; RODLER, S.; WIESENHÜTTER, I. *et al.* Digital real-world data suggest patient preference for tadalafil over sildenafil in patients with erectile dysfunction. *European Urology Focus*, v. 8, n. 3, p. 794–802, 2022.